



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCOS DA CONCEIÇÃO PEREIRA

**EMPREENDEDORISMO ALIADO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2023**

MARCOS DA CONCEIÇÃO PEREIRA

**EMPREENDEDORISMO ALIADO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a).Sheila Sayuri Kataoka

**JOÃO PESSOA
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436e Pereira, Marcos da Conceicao.

Empreendedorismo aliado a educação financeira de microempreendedores individuais na Paraíba / Marcos da Conceicao Pereira. - João Pessoa, 2023.

45 f. : il.

Orientação: Sheila Sayuri kataoka.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação financeira. 2. Gestão financeira. 3. Microempreendedor individual (MEI). 4. Empreendimento. I. kataoka, Sheila Sayuri. II. Título.

UFPB/CCSA

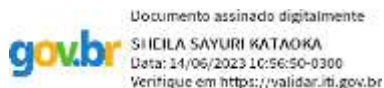
CDU 657

MARCOS DA CONCEIÇÃO PEREIRA

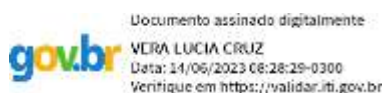
**EMPREENDEDORISMO ALIADO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada aprovada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e adequada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof.(a) Dr.(a) Sheila Sayuri Kataoka
Instituição: UFPB



Membro: Prof.(a) Dr.(a) Vera Lúcia Cruz
Instituição: UFPB

Membro: Prof.(a) Me.(a) Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de junho de 2023.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu Marcos da Conceição Pereira, matrícula n.º 20180045875, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Empreendedorismo aliado a educação financeira de Microempreendedores na Paraíba, orientado pela professora Sheila Sayuri Kataoka, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 01 de junho de 2023 .



Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos meus pais Antonia Deusimar da Conceição e Diran Pereira de Souza, por todo o esforço, a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus que me concedeu a vida e sempre, em qualquer situação, está ao meu lado, sempre sinto de maneira tão forte sua presença e sei que ele está comigo neste momento tão importante de minha vida.

A professora orientadora, Dra. Sheila Sayuri Kataoka que me recebeu de braços abertos e me concedeu a honra de conhecer, aprender e vivenciar experiências com ela. Uma profissional exemplar que levarei comigo para sempre em minha memória e em meu coração.

Gostaria de agradecer, também, a todos os professores pelos quais tive a benção de aprender e trilhar o caminho profissional que decidi escolher para minha vida, no qual hoje me fez amar cada vez mais essa profissão.

Logo mais, gostaria de agradecer imensamente a minha mãe, Antonia Deusimar de Souza, o ser mais importante de toda minha vida, a pessoa que mais amo, que mais confio e que mais dedico a minha vida, ela foi responsável por moldar a pessoa que sou hoje, construir meu caráter, sou o filho mais feliz do mundo por tê-la como mãe.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que passaram por minha vida, as que ficaram e as que foram, sem sombra de dúvidas, todas tem um pedacinho de importância na formação do meu caráter, da minha vivencia, do meu ser.

E por fim, gostaria de agradecer a pessoa responsável pela elaboração desse trabalho, aquela criança que nunca se permitiu continuar na realidade em que vivia, que decidiu voar por conta própria, pois sabia que aquele interior era pequeno demais para ele e que teria todo um mundo a sua espera. Agradeço imensamente por ele nunca ter desistido.

“Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança”

Romanos 5: 3-4

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco analisar a forma como os microempreendedores individuais – MEI, representados por comerciantes localizados nos principais mercados de artesanato das cidades de João Pessoa e Campina Grande, utilizam a educação financeira para gerir seus negócios. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo em uma amostra de 40 empresários lotados no Mercado de Artesanato Paraibano e Vila do Artesão. A aplicação de questionários procurou analisar as características pessoais dos respondentes, seu grau de educação financeira e quais suas práticas de gestão financeira. A conclusão retratada pelo estudo é que os microempreendedores individuais voltados ao comércio de artesanato não possuem um nível de educação financeira necessária, aliado a uma gestão ineficiente, no qual possuem um controle retraído de seus empreendimentos

Palavras-chave: Educação financeira. Empreendimentos. Gestão financeira.

ABSTRACT

This research aims to analyze how individual micro-entrepreneurs (MEIs), represented by traders located in the main craft markets in the cities of João Pessoa and Campina Grande, use financial education to manage their businesses. To achieve this, a field survey was conducted on a sample of 40 entrepreneurs based in the Paraíba Craft Market and Craftsman Village. The administration of questionnaires sought to analyze the respondents' personal characteristics, their level of financial education, and their financial management practices. The conclusion depicted by the study is that individual micro-entrepreneurs engaged in the craft trade do not possess the necessary level of financial education, coupled with inefficient management, resulting in limited control over their ventures.

Keywords: Financial education. Entrepreneurship. Financial management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – características de abertura de negócio.....	29
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos respondentes.....	28
Tabela 2 - Perfil da empresa / Parte 01.....	30
Tabela 3 - Perfil da empresa / Parte 02.....	32
Tabela 4 - Métodos de controle financeiro	33
Tabela 5 – Principais métodos de controle.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística
INDEF	Indicador de Educação Financeira
MEI	Microempreendedor Individual
OECD	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PBTUR	Empresa Paraibana de Turismo S/A
PNE's	Pequenos Negócios
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SIGAA	Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
1.3	JUSTIFICATIVA	18
2	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1	EMPREENDEDORISMO.....	20
2.2	GERENCIAMENTO DE PEQUENOS NEGÓCIOS.....	21
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	22
2.4	IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO EMPREENDEDOR	24
2.5	HISTÓRICO DOS PRINCIPAIS POLOS TURÍSTICOS DA PARAIBA	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
3.2.1	Instrumento de pesquisa	28
3.2.2	Variáveis e indicadores	28
3.3	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS	28
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	29
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1	ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES	30
4.2	ANÁLISE DO PERFIL DA EMPRESA.....	32
4.3	MÉTODOS DE CONTROLE FINANCEIRO.	34
4.3.1	Principais métodos de controle utilizados pelos microempreendedores	35
5	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	42
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	45

1 INTRODUÇÃO

Os pequenos negócios (PNEs) possuem grande participação no contexto econômico nacional, tendo em vista que crescem exponencialmente na geração de riqueza, conforme dados do SEBRAE (2011), que entre 2001 a 2011 os pequenos negócios foram de R\$144 bilhões para R\$599 bilhões, atingindo 27% de participação no PIB brasileiro, formando empregos para população, gerando incentivo ao consumo e elevando o desenvolvimento das pequenas e grandes regiões do país.

O empreendedorismo possui destaque no Brasil, tendo em vista que apenas em 2011, mais de 3,9 milhões de empreendedores se formalizaram com o intuito de ser proprietário da própria empresa (SEBRAE, 2021). Contudo, no estudo feito por Baggio e Knebel (2014) é retratado que apesar do Brasil ser destaque mundial no que diz respeito a empreendedores, tem-se um grande potencial que não é utilizado.

A educação financeira pode ser uma aliada ao desenvolvimento destes negócios, além das finanças pessoais, a partir do momento em que se torna base para o aprendizado dos cidadãos, conforme cita a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), em que a educação financeira surge como ferramenta para fomentar o desenvolvimento econômico e a proteção do consumidor. Como exemplo de investimento na temática, o Brasil institui por meio do Decreto nº 10.393/2020 a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, no qual tem como foco promover a educação financeira no país (BRASIL,2020).

Desta forma, esta pesquisa se destina a descrever os temas: pequenos negócios, educação financeira e empreendedorismo; com o intuito de procurar estabelecer uma relação entre eles no Estado da Paraíba por meio dos Microempreendedores Individuais – MEI voltados ao mercado de artesanato.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Em dados estatísticos referentes ao mercado nacional, às micro e pequenas empresas correspondem a 99% dos estabelecimentos existentes no Brasil (SEBRAE, 2018). Sendo, portanto, o maior pilar na geração de novas oportunidades de trabalho e por consequência no aumento do capital de giro da nação. Contudo, os

microempreendedores individuais (MEI) correspondem a 29% dos negócios que fecham suas portas em até cinco anos no Brasil, seguido de 21,6% das microempresas e 17% das empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2020).

A falta de oportunidades no mercado de trabalho se constitui como um dos motivos para muitas pessoas se arriscarem em abrir o próprio negócio, tendo em vista que no 2º (segundo) trimestre de 2022 o Brasil chegou a marca de 10,1 milhões de desempregados (IBGE,2022). Com isso, torna-se perceptível a forma como muitas pessoas buscam o próprio negócio como maneira de conquistar sua renda em meio ao alto número de desemprego. Complementando, tem-se que o MEI corresponde a 58,8% dos negócios ativos no país, tendo uma representatividade de 76,1% das empresas abertas no segundo quadrimestre de 2022 (Ministério da Economia, 2022).

Todavia, a qualificação dos pequenos empreendedores se torna peça fundamental para o aprimoramento e inovação de seus comércios e por consequência se evadirem dos números de mortalidade das empresas. Percebe-se que bons conhecimentos: técnico, financeiro e gerencial são necessários para que as empresas obtenham destaque no mercado. No entanto, poucas pessoas detêm ou colocam em prática tais conhecimentos, tendo em vista que 48% dos brasileiros não controlam nem o próprio orçamento (SPC BRASIL, 2020).

Com isso, a educação financeira ganha destaque na sociedade, como no início do período de pandemia da COVID-19, ano de 2020, que teve 1.044.696 empresas fechadas (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022), retratando a importância que se tem em uma gestão eficiente para lidar com os mais diversos tipos de situação que necessitam de controle e planejamento financeiro.

No que diz respeito ao Estado da Paraíba, os microempreendedores individuais (MEI's) correspondem à maioria das empresas registradas de forma ativa na região. Dados obtidos através da Usina de Dados do SEBRAE (2022) mostram que das 257.173 empresas ativas no Estado da Paraíba, 168.010 (65,33%) são MEI's.

Sendo assim, os microempreendedores individuais podem explorar características próprias da região para ampliação de seus negócios, haja vista que o Estado da Paraíba se caracteriza como polo turístico do Brasil. Possui como totalidade 4.059.905 habitantes (IBGE, 2021), se situa como o 13º estado com maior número de população residente, a Paraíba possui um alto número de turistas que frequentam todo ano o Estado, tendo como média dos anos de 2018, 2019 e 2021 o

total de 1.790.277 turistas (PBTUR, 2022). Desta forma, o turismo ajuda a fomentar a importância econômica no ramo do pequeno comércio varejista paraibano.

Por meio dos dados apresentados, os temas: pequenos negócios, educação financeira e empreendedorismo; tendem a apresentar relações, no qual serão abordados ao longo do trabalho, surgindo a seguinte questão: **como os microempreendedores individuais utilizam a educação financeira para gerir seus negócios?**

1.2 OBJETIVOS

De acordo com Souza et al. (2013) a construção dos objetivos é que determinarão o que o pesquisador deseja atingir com sua pesquisa, correspondendo as questões propostas em seu trabalho. Desta forma, a seção atual destina-se aos pontos pelos quais a presente pesquisa deseja alcançar mediante o estudo bibliográfico e em campo estabelecidos ao decorrer do trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

O tema tem como foco o mercado varejista da Paraíba e por isso a pesquisa foi desenvolvida em estabelecimentos dos principais mercados de artesanatos do Estado com características empreendedoras voltadas, principalmente ao turismo local. O campo de pesquisa será na cidade de João Pessoa, capital com maior número de empresas ativas, 87.339 e Campina Grande, região com um dos principais polos industriais e tecnológico do Nordeste com 36.233 empresas ativas (SEBRAE, 2022).

Considerando a importância dos pequenos negócios, mais especificamente o MEI, para a economia do Estado da Paraíba e fomento ao turismo. Considerando também a importância da educação financeira, o objetivo da presente pesquisa é: **analisar de que forma os microempreendedores individuais utilizam a educação financeira para gerir os seus negócios.**

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- a) Identificar as características dos MEIs no comércio de artesanato da Paraíba;
- b) Analisar a utilização do conhecimento financeiro pelos MEIs dos diferentes comércios de artesanatos na Paraíba;
- c) Detectar os instrumentos financeiros utilizados na gestão de recursos pelos MEIs dos diferentes ramos de comércio de artesanato com inclusão ao turismo da Paraíba.

1.3 JUSTIFICATIVA

Na constituição Federal (CF) Brasileira de 1988, é garantido às microempresas e empresas de pequeno porte um tratamento jurídico diferenciado, conforme seu art. 179:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei. (BRASIL, 1988, Art.179)

Ao longo do tempo as Microempresas, Empresas de Pequeno Porte (EPP) e os MEIs foram conquistando cada vez mais auxílio do Estado, tendo, por exemplo, o Programa Brasil Empreendedor em 1999, realizado pelo governo Federal, que teve como foco a capacitação de milhões de empresários (FOLHA DE SÃO PAULO, 1999) e o Simples Nacional (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), previsto pela Lei Complementar 123/06, no qual corresponde a um regime de tributação simplificada (BRASIL, 2016).

Mesmo diante o suporte fornecido pelo Estado, às empresas não conseguem permanecer com o funcionamento de suas atividades por um período longo, tendo a Paraíba o tempo médio de 3 anos (SEBRAE, 2022). Sendo assim, identificar as causas pela qual os pequenos negócios não conseguem perdurar com suas atividades no mercado e como a educação financeira pode ser uma aliada para o bom gerenciamento desses negócios, é uma forma de contribuir para entender a falta de continuidade desses tipos de empresas.

Tal pesquisa se torna importante devido à pouca quantidade de estudos referente ao comércio Paraibano aliado ao turismo. Considerando que esse tipo de

comércio impacta diretamente no desenvolvimento do estado, seja por meio dos atrativos locais, como praias e paisagens, seja através de festejos típicos da região.

Desta forma a pesquisa procura entender como o a educação financeira aliada ao empreendedorismo pode causar impacto direta ou indiretamente aos pequenos negócios varejistas do Estado da Paraíba, por meio de pesquisa de campo nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

2 REVISÃO DE LITERATURA (OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)

De acordo com Marconi e Lakatos (2021), o projeto de pesquisa faz parte de um processo de elaboração, execução e apresentação dos resultados de uma investigação e o planejamento deste estudo detalhado necessita de dedicação para que não seja apenas um conjunto de dados sem significado e interpretação. Diante do exposto, tem-se a seguir o composto teórico da pesquisa que servirá de embasamento para a pesquisa referente ao comércio varejista na Paraíba e seu turismo. O referencial teórico está dividido em empreendedorismo, gestão e educação financeira.

2.1 EMPREENDEDORISMO

Segundo Baggio e Knebel (2014, p.26) o “empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas”. Dito isso, tem-se como empreendedorismo a busca por inovações, comprometimento para realização de idealizações que irão trazer benefícios para sociedade.

O conceito empreendedor surge como uma revolução na sociedade a partir do momento em que traz consigo o movimento de pessoas criativas, visionárias e que possuem o desejo de tirar suas ideias do papel, ou seja, cidadãos que contribuem para o desenvolvimento da nação. Tem-se como exemplo o século XIX que teve a criação do rádio (CALABRE, 2002) e no século XX que trouxe a criação do primeiro avião (História da Aviação, 2012).

Além disso, durante o período da revolução industrial (século XVIII) os trabalhadores viviam em más condições de trabalho com uma carga horária excessiva e pequenos salários que não permitiam uma boa qualidade de vida. Conforme cita Oliveira (2016, p.210): “A desregulamentação do trabalho, o desaparecimento de postos de trabalho e o apelo à informalidade são reflexos da consequente precarização fomentada por políticas neoliberais e pela reestruturação produtiva”.

A economia e os meios de produção e serviços também se sofisticaram, de forma que hoje existe a necessidade de se formalizarem conhecimentos, apenas obtidos empiricamente no passado. Portanto, a ênfase em empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez, e não apenas como modismo. (DORNELAS 2017, p.9).

Como se observa, com o passar do tempo a tecnologia foi ganhando cada vez mais espaço no mercado e está presente em todas as atividades da população conforme cita Dornelas (2017, p.2) “Houve ainda aqueles motivados pela nova economia, a Internet, que teve seu ápice de criação de negócios “ponto com” entre os anos 1999 e 2000”. Sendo peça fundamental para o desenvolvimento empreendedor, haja vista que automatiza e padroniza as funções trabalhistas diminuindo seus custos e garantindo melhorias (SEBRAE, 2014).

Assim como a tecnologia, o empreendedorismo sempre esteve ao lado do ser humano, perdurando por décadas, mas ganhando destaque recente em linhas de pesquisa devido à grande demanda em investir, às novas exigências e competitividades do mercado, conforme Baggio e Knebel (2014, p. 26) “Embora o empreendedorismo tenha sido um assunto tratado há séculos, foi na década de oitenta que se tornou objeto de estudos em quase todas as áreas do conhecimento em grande parte das nações”.

Por fim o empreendedor se configura como aquele que possui um conhecimento de mercado e detém coragem de investir seus recursos em bens e serviços pelos quais fornecerá, assim como retrata Leite (2012), no qual o perfil empreendedor é definido por características como aceitação de riscos, conhecimentos dos resultados (*feedback*), responsabilidade individual, o que toma iniciativa de criar uma empresa.

2.2 GERENCIAMENTOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS

Criar, planejar, organizar, executar e controlar um negócio não é fácil, independente do seu tamanho, saber onde aplicar o investimento, qual ramo atuar, a localidade, qual público deve atingir e claro, saber controlar as receitas e despesas para gerar lucratividade é uma tarefa que exige muita dedicação e compromisso.

A crescente complexidade do mundo dos negócios determinou, ainda, que o responsável pela área financeira desenvolvesse uma visão mais integrativa da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo. O conhecimento restrito às técnicas e os instrumentos da administração financeira já se mostram insuficientes no atual mundo dos negócios, necessitando o executivo de maior sensibilidade relativa a outros valores e informações estratégicas. (ASSAF NETO, 2021, p.3).

De acordo com pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE (2019) a respeito da gestão de pequenos negócios, 46% das empresas pesquisadas não sabem nem a quantidade de clientes que possuem e 39% não sabem nem o quanto de capital de giro seria necessário para abertura do negócio. São exemplos de como os empreendedores necessitam de educação financeira para que não sejam levados pela estatística de fracasso dos pequenos negócios.

Desta forma, é importante que os gestores estejam dispostos a se qualificar cada vez mais, abrir seus horizontes, ter o pleno pensamento que o mercado vive em constante mudança e que seu negócio deve seguir a mesma linha de progresso. Baggio e Knebel (2014) retratam que quando uma oportunidade for detectada, o empreendedor deve estar aberto para ouvir pessoas, que provavelmente serão clientes, possíveis fornecedores, buscando a integração do seu negócio na sociedade. Para Bessant e Tidd (2019, p. 4) “se não mudarmos o que oferecemos ao mundo (bens e serviços) e como os criamos e ofertamos, correremos o risco de sermos superados por outros que o façam’.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A OECD em 2005 retratou a educação financeira como um processo pelo qual investidores financeiros e consumidores adquirem conhecimentos que melhorem sua compreensão sobre produtos financeiros, riscos associados, melhores escolhas a serem tomadas, adquirindo o bem-estar financeiro.

Tal conceito apresenta uma problemática referente ao fato de as pessoas não saberem como aplicar o seu dinheiro, não permanecerem com compatibilidade entre renda e gastos e por consequência o acúmulo de dívidas, a exemplo do que ocorre no Brasil. O Sistema de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) divulgou dado em junho de 2022 em que 62,73 milhões de consumidores pessoas físicas estavam com o nome negativado, correspondendo a 38,87% da população adulta do país.

Logo, a principal dificuldade do indivíduo é planejar adequadamente suas ações de longo prazo; é preciso poupar por conta própria para a aposentadoria, não mais provida integralmente pelo Estado. Também é necessário reavaliar as decisões sobre a compra de sua casa própria, e dos bens duráveis, bem como entender as novas modalidades de crédito e dominar a tecnologia disponível para a realização das transações financeiras básicas. (SAVOIA et all 2007, p. 1124)

Nesse sentido, Atkinson e Messy (2011) mencionado por Silva et. all. (2017) acreditam que a educação financeira pode desempenhar um bom papel:

É fundamental que se possa medir e avaliar o grau de conhecimento e compreensão sobre as finanças da população, para que, dessa forma, seja possível identificar quais aspectos precisam de mais atenção e melhorias. Além disso, é importante detectar quais nichos populacionais apresentam maiores deficiências e devem ser priorizados.

Desta forma, tem-se como exemplo o Indicador de Educação Financeira (INDEF) que foi criado pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE inteligência) e Serasa Consumidor em 2012 com o objetivo de compreender qual o viés de aprendizado financeiro da população, levando em consideração o consumo e sua renda.

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p. 223).

Em relação aos pequenos negócios, a educação financeira é uma grande aliada no que diz respeito à sua sobrevivência, tendo em vista que pessoas leigas, normalmente, não sabem administrar sua renda perante aos ganhos de sua empresa.

Para Kiyosaki (2018), sem educação financeira de qualidade, os riscos e impostos aumentam e o retorno por consequência diminui. Um problema que perpetua nas finanças pessoais e que se estende aos negócios corresponde à incompatibilidade de renda com gastos, tendo em vista que alguns empresários envolvem o dinheiro da empresa para gastos pessoais, o que pode acarretar em prejuízo para o faturamento e fluxo de caixa (SANTANDER, 2022).

Algumas pessoas entram no ramo empresarial sem qualquer preparo profissional, acarretando na má administração de seus negócios, pois conforme estudo do SEBRAE (2022), dos 6 mil empreendedores consultados, 87,5% retrataram que a crise decorrente do COVID-19 afetou o faturamento da empresa e por isso recorreram a empréstimos. Outra forma de desafio em empreender ocorre quando um cidadão adquire a empresa pela sua família sem ter noção de mercado futuro e corre o risco de, provavelmente, perpetuar um sistema ultrapassado que não acompanha os direcionamentos do mercado globalizado, tendo em vista que de acordo com a pesquisa de Anjos e Reis (2016), mesmo que uma empresa familiar mostre estar

profissionalizada, permanece com algumas características de sua cultura organizacional, tendendo a zona de conforto.

O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos". (GITMAN, 2001, p. 434).

A educação financeira se configura como aliada para prevenção de endividamento, decorrente das facilidades impostas pelo mercado. Reis (2016), por exemplo, retrata que a expansão das ofertas de crédito é bem aceita pelas famílias, devido as taxas de juros favoráveis, desemprego, estrutura cultural. Desta forma, é possível perceber que a falta de educação financeira, perante situações como a falta de emprego, se tornam suplementos para o nível de endividamento das pessoas e mortalidade das empresas.

2.4 IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO EMPREENDEDOR

Para a Fundação João D’Vale (2022) o empreendedorismo no século XXI se tornou uma possibilidade para que diferentes pessoas pudessem investir no seu próprio negócio mediante a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas de fácil acesso. Tal pensamento fortalece o estudo de que os avanços tecnológicos auxiliam tanto os empreendedores como os consumidores, visto que o poder de compra sem sair de casa, além da criação de redes sociais que possibilitam a maior interação entre as pessoas, maior agilidade nos meios de transportes e maneiras mais simples de financiamento, se tornam peças fundamentais no encorajamento para se gerir corretamente o próprio negócio e suas finanças.

Inovação e empreendedorismo são cruciais para o desenvolvimento e o crescimento de economias emergentes, e ainda assim suas contribuições normalmente são consideradas em termos das políticas e instituições nacionais mais adequadas, ou da regulação de comércio internacional. (BESSANT, TIDD, 2019, pág.67).

Observa-se que a evolução econômica dos países depende dos seus futuros empresários e da competitividade disseminadas pelos seus empreendimentos.

(ASSAF NETO, 2020). De fato, a criação de pequenas empresas é um grande pilar da economia de qualquer país. No Brasil, por exemplo, as micro e pequenas empresas correspondem a maior geração de riqueza do comércio, correspondendo a 53,4% deste setor. (SEBRAE, 2021).

Talvez, em pouco tempo, o conceito de gestão de empresas não poderá dissociar-se do empreendedorismo, em que o comportamento voltado para a inovação, para mudança e para a criação e disseminação do conhecimento deverá ser a base e a filosofia de trabalho que permeará todo o ambiente da organização, da presidência aos níveis hierárquicos mais profundos. Carneiro (2008, p.14)

Sendo assim, é possível perceber, que em meio a um mercado cada vez mais globalizado com grande competitividade e intensa demanda sob inovações, um bom gestor ganha destaque, liderando, coordenando e traçando rumos decisivos para o futuro de sua empresa, ou seja, se unindo a traços empreendedores.

2.5 HISTÓRICO DOS PRINCIPAIS POLOS TURÍSTICOS DA PARAÍBA

Em 1992 o então prefeito de João Pessoa, Carlos Mangueira, durante a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente, ECO-92, retratou a cidade como a segunda mais verde do mundo. (G1 PARAÍBA, 2017). Mesmo não tendo uma comprovação formal, a cidade conta com uma grande quantidade de arborização nas vias públicas, com um total de 78,4%. (G1 PARAÍBA, 2017).

A cidade possui o ponto mais oriental das Américas, localizado na praia do Seixas, próximo de um dos maiores cartões-postais da cidade, o farol do Cabo Branco, que permite a visualização da orla de João Pessoa, além da preservação do centro histórico que advindo do nascimento da cidade em 1585, traz consigo a história do Estado. Além disso, tem-se nas redondezas da capital as belezas naturais das praias do Litoral Sul, como por exemplo, a praia de Tambaba, primeira praia de Naturismo do Nordeste e segunda do Brasil. Diante o exposto, é possível analisar que a cidade possui atributos que chamam atenção de turistas e conseqüentemente fomenta a economia da região.

Sendo considerada a cidade que abriga o maior São João do mundo, recebendo cerca de 100 mil pessoas para as festividades (Prefeitura Municipal, 2022) Campina Grande também possui características de atratividade para os turistas. Outro ponto turístico corresponde ao museu dos três pandeiros, sendo considerada a

última grande obra feita por Oscar Niemeyer em 2012. (Prefeitura Municipal, 2022) Sendo, portanto, outra grande fonte de renda para o Estado.

Segundo dados obtidos pela Empresa Paraibana de Turismo S/A (PBTUR, 2023), a Paraíba recebeu apenas em 2021 o total de 1.623.075 turistas se caracterizando com uma forte fonte de renda para o desenvolvimento econômico do Estado, servindo, portanto, de base para esse estudo.

É possível analisar a maneira como o turismo impacta diretamente a economia por meio do empreendedorismo, pois como retrata Teixeira (2012) o desenvolvimento do setor turístico do Brasil tem sido estimulado por políticas econômicas, pois gera emprego e atrai capital externo. Segundo o Portal do Governo do Estado da Paraíba, somente no primeiro semestre de 2022 houve um saldo de mais de 44,5 mil vagas de empregos no setor de turismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste ponto do trabalho será discorrida a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, tendo início com a classificação da pesquisa onde foi retratado qual o método foi utilizado, em seguida a população e amostra que corresponde ao público alvo da pesquisa, seguido da coleta dos dados alcançados por meio dos questionários e, por fim, sua análise.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Rampazzo (2005) a pesquisa corresponde a um procedimento sistemático que permite descobrir novos fatos ou dados, apresentando conquistas para a comunidade em uma determinada área. A metodologia adotada ao estudo corresponde à pesquisa de campo, onde se coleta dados diretamente da realidade do campo de atuação. É realizada a elaboração das questões referente à pesquisa, por meio de estudo detalhado do referencial bibliográfico.

A abordagem é quantitativa, haja vista que foi feito um levantamento numérico nos locais de trabalho a respeito de características humanas, determinando o comportamento de um campo de atuação. Além disso, o objetivo se caracteriza como descritivo, tendo em vista que não houve interferência do pesquisador na coleta de dados. E por fim, a pesquisa foi classificada como survey, tendo em vista que é uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões dos indivíduos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 123) “A amostragem só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo à necessidade de investigar apenas uma parte dessa população”.

A pesquisa foi realizada nas cidades de João Pessoa com uma população de microempreendedores individuais estimada em 59.797 e Campina Grande com 24.959, correspondente aos maiores centros urbanos do Estado da Paraíba (CASA DOS DADOS, 2022). A amostra foi selecionada aos MEIs que aplicam suas atividades de trabalho em mercados de artesanatos dos principais polos turísticos do

Estado, sendo 25 microempreendedores em João Pessoa e 15 em Campina Grande.

Pesquisas bibliográficas mediante livros, artigos e sites especializados é o ponto de partida para coleta de dados, pois é possível se ter uma base para realizar o trabalho, mediante as mesmas linhas de pesquisa. Logo após, é realizado a elaboração de questionário com o intuito de alcançar resultados sobre a situação financeira e gerencial dos negócios. Em sequência foi elaborado uma análise dos dados adquiridos para melhor compreensão da realidade do campo de pesquisa.

3.2.1 O instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa que foi utilizado para coleta de dados corresponde a aplicação de questionários com 18 questões, no qual 05 correspondem ao perfil do respondente e 13 referentes ao perfil da empresa perante situações do dia a dia que vão desde o gasto com funcionários até mesmo a utilização da receita para fins próprios e da empresa. O questionário está no apêndice desta pesquisa.

3.2.2 Variáveis e indicadores

É abordado no questionário características pessoais como o gênero, idade, faixa etária, nível de escolaridade e se possui especialização na área financeira. Além disso, é aplicado questões sobre a relação entre empreendedor e empresa, no qual é abordado o período de tempo da empresa, quantidade de colaboradores, se possui profissional contábil, relações de parentesco na empresa, além da forma como utiliza o dinheiro arrecadado.

3.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Ao se direcionar para os pontos turísticos da Cidade de João Pessoa, correspondente a praia de Tambaú, e para cidade de Campina Grande no Parque do Povo, foram aplicados questionários em seus principais mercados de artesanatos, para os microempreendedores individuais que se utilizam do turismo para exercer seu papel empreendedor e com isso elevar a economia local da região.

O intuito do questionário foi analisar como esses empresários gerenciam as finanças de suas empresas e em complemento saber qual seu nível de educação

financeira e com isso realizar uma relação entre ambas as questões, mediante a apresentação em quadros dos resultados em porcentagem, a fim de servir de base para uma análise detalhada.

3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa se delimitou aos microempreendedores individuais localizados em estabelecimentos no Mercado de Artesanato Paraibano em João pessoa e na Vila do Artesão em Campina Grande, não se disseminando a todos os presentes, visto que alguns artesãos optaram por não responder, além de haver outros comércios de artesanatos pelo Estado que não foram inclusos no campo de pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 40 permissionários instalados em dois dos principais pontos comerciais de artesanato do Estado da Paraíba, sendo 25 questionários aplicados em João Pessoa e 15 em Campina Grande. Os questionários foram aplicados de forma presencial e a esta etapa do trabalho demonstra os resultados obtidos.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A primeira parte de perguntas dos questionários abordou o perfil do respondente, sendo retratado do gênero do pesquisado até o motivo pelo qual decidiu abrir o próprio negócio. Para identificar o perfil do respondente, os resultados são expostos no quadro 1:

Tabela 1: perfil dos respondentes

Características	Descrição	Quantidade	Percentual
Gênero do pesquisado	Feminino	29	72,5%
	Masculino	11	27,5%
Faixa etária	36 a 45 anos	8	15%
	46 a 55 anos	19	47,5%
	Acima de 55 anos	15	37,5%
Nível de escolaridade	Ensino fundamental completo	12	30%
	Ensino médio incompleto	2	5%
	Ensino médio completo	12	30%
	Ensino superior incompleto	4	10%
	Ensino superior completo	5	12,5%
	Pós-Graduação	3	7,5%
	Curso técnico	2	5%

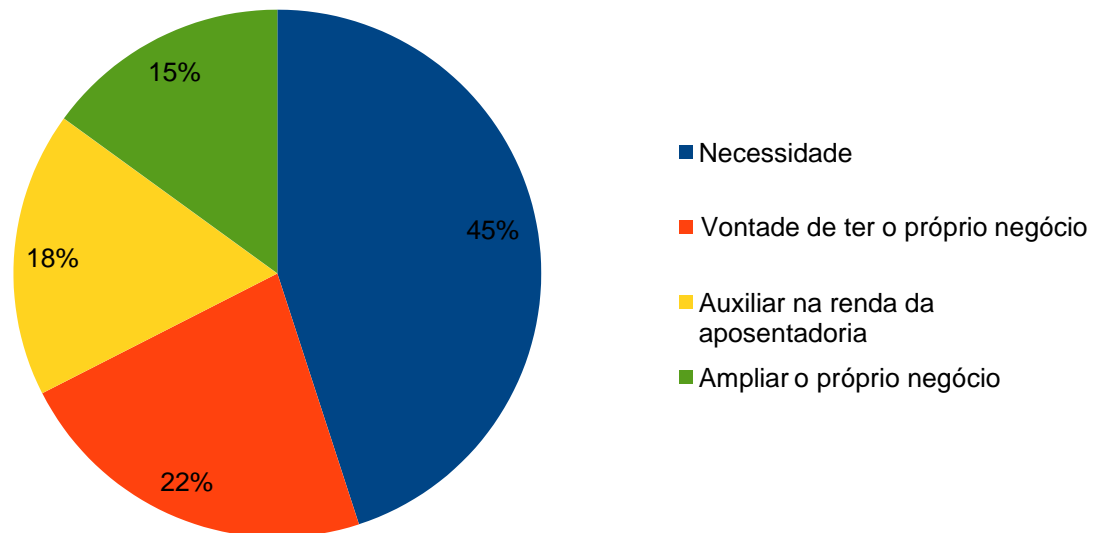
Curso sobre finanças	Sim	12	30%
(Administração, contabilidade ou economia)	Não	28	70%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Através do quadro 1, é possível observar que o gênero feminino corresponde a maioria dos respondentes com 72,5% dos 40 microempreendedores, sendo quase metade do número total de pessoas com mais de 46 anos (47,5%), além de 30% terem o ensino médio completo, mas 70% da totalidade não terem um curso profissionalizante.

A última pergunta desta seção procurou respostas sobre o motivo pelo qual os microempreendedores pesquisados decidiram abrir seu próprio negócio e as principais respostas foram:

Gráfico 1 – características de abertura de negócio



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir do gráfico apresentado é possível observar que quase metade dos respondentes afirmou ter aberto o próprio negócio por necessidade de conquistar a renda para viver, o que se torna um grande passo para independência financeira, contudo, muitas vezes esse tipo de rota para sobreviver acaba não durando devido à falta de preparo para lidar com as mais diversas situações que a vida de

empresário proporciona desde os lucros aos prejuízos ocasionados por uma má gestão.

4.2 PERFIL DA EMPRESA

Essa seção será dividida em duas partes, sendo a primeira destinada à exposição de características das empresas, questionando aos respondentes: o período de existência da empresa; a quantidade de sócios cadastrados na Junta Comercial; o total de colaboradores; se existe atuação de profissional contábil; e se existe participação de algum membro da família no trabalho. Como mostra o quadro 2:

Tabela 2 – Perfil da empresa / Parte 01

Características	Descrição	Quantidade	Percentual
Período de existência da empresa	De 2 a 5 anos	15	37,5%
	De 6 a 10 anos	6	15%
	Acima de 10 anos	19	47,5%
Quantidade de sócios	1 sócio	33	82,5%
	2 sócios	7	17,5%
Quantidade de colaboradores	1	28	70%
	2	8	20%
	3	4	10%
A empresa possui profissional contábil	Sim	6	15%
	Não	34	85%
Membro familiar trabalhando na gestão da empresa	Sim	11	27,5%
	Não	29	72,5%

Dados da pesquisa (2023)

De início tem-se o período de existência da empresa, no qual 47,5% dos estabelecimentos analisados possuem mais de 10 anos de existência, o que é

retratado pelo fato de muitos microempreendedores terem iniciado as atividades de seus empreendimentos assim que inauguraram os mercados de artesanatos em que estão inseridos.

Referente à quantidade de sócios, 82,5% possuem apenas um único dono, tal maioria se justifica pelo fato de todas as empresas serem de microempreendedores, sendo que existem 17,5% dos comerciantes que retratam possuir um sócio, haja vista que dividem o ponto de trabalho para reduzirem despesas, mostrando, desta forma, que essa quantidade de pessoas não compreendem o conceito de sócio. Já referente aos colaboradores o maior número (70%) também é voltado para uma única pessoa, visto que o movimento não é tão intenso, com exceção a época festiva de São João ou verão no litoral que atraem turistas.

Foi indagado, também, se os comerciantes possuíam algum profissional contábil responsável pela empresa, sendo que o total, 85% responderam que não, devido ao fato de realizarem seu próprio controle de receitas e despesas de forma manual. Além disso, não têm atuação de muitos parentes em seus negócios, com apenas 27,5% do total.

O quadro 3 corresponde a perguntas voltadas ao perfil do empreendimento dos respondentes, procurando relacionar seu estado financeiro pessoal e profissional, por meio de questionamentos sobre: frequência de retiradas de dinheiro, sendo por meio de conta bancária conjunta ou própria da empresa, além das alternativas que o dono realiza quando se tem falta ou sobra de dinheiro em seus resultados, estabelecendo ou não um salário fixo.

Tabela 3 – Perfil da Empresa / Parte 02

Características	Descrição	Quantidade	Percentual
Frequência de dinheiro retirado do caixa para uso pessoal	Diariamente	18	45%
	Semanalmente	2	5%
	Mensalmente	2	5%
	Sem frequência definida	19	47,5%
Movimentações bancárias da empresa	Conta própria	2	5%
	Conta conjunto com a pessoal	38	95%
	Repõe estoque	24	60%

	Investe no patrimônio do estabelecimento	5	12,5%
Quando sobra dinheiro	Investe no patrimônio próprio	3	7,5%
	Melhora as instalações do estabelecimento	8	20%
Quando falta dinheiro	Recorre a empréstimos	5	13%
	Aplica recursos próprios no estabelecimento	6	15%
	Elimina despesas	26	65%
	Outros	3	8%
O dono recebe salário fixo?	Sim	6	15%
	Não	34	85%

Dados da pesquisa (2023)

Diante os dados apresentados no quadro 3, observa-se que 47,5% não possui uma frequência de retirada de dinheiro do caixa definida, aliado a 45% que dizem realizar retiradas diariamente, o que pode impactar negativamente o controle de caixa, lucros e prejuízos.

Ademais, os comerciantes foram questionados se possuem uma conta própria de sua empresa ou se é realizado em conjunto com sua conta pessoal e o resultado foi que 95% possuem uma única conta que controla as finanças pessoais quanto ao empreendimento, um número justificado por muitos como algo normal visto que pequenos negócios não demandam de grandes movimentações bancárias, resposta essa que pode prejudicar no controle de suas contas e o modo como seus empreendimentos estão progredindo.

Foi também verificado que quando sobra dinheiro 60% dos comerciantes optam por repor seus estoques e em contrapartida, quando falta dinheiro, 65% dos respondentes retratam procurar eliminar despesas para não sofrerem tanto impacto em suas contas, seguido de 15% que preferem retirar dinheiro de seus bolsos a não precisar recorrer a empréstimos.

Além disso, 85% responderam não receber salário fixo, visto que o ganho diariamente coletado, muitas vezes, já se é unido a sua conta pessoal, sendo utilizados para funções do dia-dia e seus resultados financeiros não são grandes ao ponto de estabelecer salário ao final de um mês, por exemplo.

4.3 MÉTODOS DE CONTROLE FINANCEIRO

É apresentado no quadro 4 questões de como os microempreendedores realizam controles financeiros de seus estabelecimentos, sendo divididos em controle de estoque, caixa e seus lucros e prejuízos adquiridos ao longo de suas compras e vendas:

Tabela 4 – Métodos de controle financeiro

Características	Descrição	Quantidade	Percentual
Controle de estoque	Sim	28	70%
	Não	12	30%
Controle de caixa	Sim	23	57,5%
	Não	17	42,5%
Detalhar lucros e prejuízos	Sim	31	77,5%
	Não	9	22,5%

Os comerciantes foram questionados se realizavam algum método de controle sobre suas finanças, no qual mais da metade afirmou realizar essas atividades tanto no controle de estoque, caixa e no detalhamento dos lucros e prejuízos. A partir de tal resultado é esperado que os respondentes soubessem o direcionamento das atividades de seu negócio, tendo uma boa gestão com possíveis índices de crescimento. Para maior detalhamento sobre o modo como operam, foram realizadas novas perguntas com a mesma temática, apresentadas a seguir.

4.3.1 Principais métodos de controle utilizados pelos microempreendedores

Diante o número apresentado anteriormente de microempreendedores que realizam controle financeiro em suas empresas, foi questionado através de questões abertas, qual o tipo de método de controle é utilizado e as respostas são apresentadas a seguir:

Tabela 5 – Principais métodos de controle

Características	Descrição	Quantidade	Percentual
Controle de estoques	Livro caixa	14	50,0%
	Planilha	2	7,1%
	Não responderam	12	42,9%
Controle de caixa	Livro caixa	17	73,9%
	Planilha	2	8,7%
	Não responderam	4	17,4%
Controle de Lucros e prejuízos	Livro caixa	23	74,2%
	Planilha	2	6,5%
	Não responderam	6	19,4%

No quadro 5 foi realizado uma análise sobre a forma como os empreendedores realizam o controle do financeiro de suas empresas. Das 28 respostas referentes ao controle de estoque 50% retrataram utilizar o livro caixa como principal método para registrar suas mercadorias armazenadas, sendo que 42,9% não responderam devido ao fato de não possuírem estoque, tendo todas as mercadorias apresentadas no estabelecimento, o que representa pouco conhecimento na área, tendo em vista que de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 16, as mercadorias postas em estabelecimento também faz parte do estoque.

Tanto o controle de caixa como o controle de lucros e prejuízos teve mais de 70% de suas respostas direcionadas aos livros caixa, visto que muitos informaram não saber utilizar computadores para a criação de planilhas ou programas de registro de entradas, saídas e consequentes o controle de suas movimentações financeiras.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como intuito analisar a forma como os microempreendedores individuais localizados nos principais mercados de artesanatos das cidades de João Pessoa e Campina Grande utilizam a educação financeira para gerir seus empreendimentos.

Foi realizado um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, onde se obteve como amostra um material composto por 40 questionários respondidos por comerciantes localizados nos principais mercados de artesanatos de cada cidade, no qual foi possível extrair informações a respeito de seus perfis, além do modo como operam seus negócios.

Perante os resultados obtidos, foi possível analisar que os microempreendedores tinham como maioria o ensino fundamental e médio completo, tendo uma precariedade em relação a conteúdos financeiros, visto que um número pequeno possuía especialização em cursos da área.

Outro ponto observado foi que o profissional contábil possui pouco espaço no que diz respeito a aliança com os microempreendedores voltados ao ramo de artesanato no Estado, visto que muitos não consideram necessária sua função para esse tipo de comércio. Em contrapartida, os empreendimentos questionados possuíam em sua maioria mais de 10 anos de existência, dado explicado por alguns pelo fato de a prefeitura local reduzir custos pela permanência desses artesões.

Foi identificado que os microempreendedores não possuem controle sobre suas finanças empresariais, visto que realizam retiradas sem frequência definida ou diariamente, além de utilizarem de sua própria conta bancária para operações destinadas à sua empresa, tendo por consequência um precário direcionamento de seus resultados, tanto lucros como prejuízos, resultando na falta de retorno sobre seu progresso e possibilitando em falência de seus próprios negócios.

Referente aos métodos de controle financeiro, disseminados em caixa, estoque e lucros/prejuízos foi exposto através dos dados que o livro caixa ainda é o mais utilizado e que dessa forma os empreendedores acreditam ser o suficiente para a manutenção de seus negócios.

Conforme apresentado, é possível descrever que a educação financeira é um ponto importante para a prosperidade de um negócio, visto que auxilia no controle e tomada de decisões dos empreendimentos. Verificou-se que a maioria dos

comerciantes não possuíam educação.

Diante o exposto, pode-se concluir que os microempreendedores voltados ao mercado de artesanato não utilizam da educação financeira para gerir corretamente seus negócios, muitas vezes pelo escasso nível de capacitação e por isso não possuem o controle detalhado de suas finanças, tendo em vista que não contratam um profissional contábil para auxiliá-los em suas tomadas de decisões e realizam atividades profissionais em conjunto com pessoais, não garantindo o retorno situacional de sua empresa, os limitando a falta de crescimento e até mesmo no encerramento de suas atividades.

Com isso, sugere-se que haja novos estudos a respeito do tema no mesmo campo de pesquisa, tendo em vista que possuem muitos mercados a serem aplicados novos trabalhos, além de outras áreas voltadas ao turismo e até mesmo na quantia geral referente aos microempreendedores individuais, visto ser pouco explorado na região, podendo servir para a prosperidade dos microempreendedores individuais.

REFERÊNCIAS

48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. SPC Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>. Acesso em: out. 2022.

A falta de planejamento é um dos vilões da mortalidade das empresas no Brasil. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/a-falta-de-planejamento-e-um-dos-viloes-da-mortalidade-das-empresas-no-brasil>. Acesso em: nov. 2022.

A inovação tecnológica é aliada do empreendedor. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-inovacao-tecnologica-e-aliada-do-empendedor,e638d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: nov. 2022.

As Grandes Invenções do século XX. Escola Educação 2015. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/as-grandes-invencoes-do-seculo-xx/>. Acesso em: nov. 2022.

Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. Disponível em: Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE - Sebrae. Acesso em: nov. 2022.

BAGGIO, A, F; BAGGIO D, K. **Empreendedorismo: Conceito e definições** 2014. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>. Acesso em: nov. 2022.

Bessant, John. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico] / John Bessant, Joe Tidd ; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020.** Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm. Acesso em: nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996.** Regime Tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9317.htm. Acesso em: out. 2022.

Casa dos dados encontre , visualize e identifique empresas através de dados cadastrais. Disponível em: <https://casadosdados.com.br/solucao/cnpj/pesquisa-avancada>. Acesso em: nov. 2022.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, 2022.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Cidade mais verde? Extremo oriental? Saiba o que é verdade sobre João Pessoa. G1 Paraíba, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/cidade-mais-verde-extremo-oriental-saiba-o-que-e-verdade-sobre-joao-pessoa.ghtml>. Acesso em: nov. 2022.

DORNELAS, J, C, **A Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócios** 8.ed. São

Paulo: Empreende, 2021. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/19>. Acesso em:
set 2022.

Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, revela estudo inédito da Serasa Experian e do IBOPE Inteligência. Disponível em:
<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudos-e-pesquisas/educacao-financeira-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia/>. Acesso em: out. 2022.

FILHO, Nelson de Carvalho. **Efeitos da pouca escolaridade, em especial educação financeira na longevidade das micro e pequenas empresas brasileiras: exemplificando o segmento comercial do Estado de Goiás.** Orientador: Prof. Doutor Roberto Fernandes dos Santos. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências Contábeis e Financeira, Universidade PUC - SP, São Paulo, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/1592/1/Nelson%20de%20Carvalho%20Filho.pdf> . Acesso em: nov 2022.

Governo inicia programa de financiamento. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/tudo/ct0711199908.htm>. Acesso em: nov. 2022.

[Inadimplência Nacional de Pessoas Físicas. SPC.](https://static.poder360.com.br/2022/07/Ana%CC%81lise-Inadimpl%CC%82ncia-BRASIL-PF_jun2022.pdf) Disponível em:
https://static.poder360.com.br/2022/07/Ana%CC%81lise-Inadimpl%CC%82ncia-BRASIL-PF_jun2022.pdf. Acesso em: nov. 2022.

Indicadores turísticos. Empresa Paraibana de Turismo S/A, 2022. Disponível em:
<https://www.pbtur.pb.gov.br/indicadores-turisticos/>. Acesso em nov. 2022.

INEP. Ministerio da Educação. **Indicadores Financeiros Educacionais.** Publicado em 26/11/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-financeiros-educacionais>. Acesso em: nov. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2021.

LEITE, Emanuel F. **O fenômeno do empreendedorismo.** Recife: Bagaço, 2012.

Lemos, Valmir. **História da aviação.** Palhoça : UnisulVirtual, 2012.

Mapa de empresas. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em: nov. 2022.

Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em:
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: nov. 2022.

NETO, Assaf. **Finanças Corporativas e Valor.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026184/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/32/4/2/4/2/3:0\[%2CCDU\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026184/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/32/4/2/4/2/3:0[%2CCDU]). Acesso em: nov. 2022.

OLIVEIRA, Eveline; MOITA, Dimitre; AQUINO, Cássio. **O Empreendedor na Era do**

Trabalho Precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v16n36/v16n36a06.pdf>. Acesso em: nov. 2022.

PARAÍBA. Usina de dados SEBRAE, 2022. Disponível em:

<https://usinedados.sebraepb.com.br/paraiba>. Acesso em: nov 2022.

PEQUENOS NEGÓCIOS EM NÚMEROS. SEBRAE, 2016 atualizado em 2018. Disponível

em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: out 2022.

PONTA DOS SEIXAS, Wikipedia 2022. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponta_do_Seixas. Acesso em: nov. 2022.

PONTOS TURÍSTICOS. Prefeitura Municipal de Campina Grande, 2022. Disponível em:

<https://campinagrande.pb.gov.br/pontos-turisticos/>. Acesso em nov. 2022.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. 3 ed. São Paulo, SP. Edições Loyola, 2005.

Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.

Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe, 2005. Disponível em:

[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)

[education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: nov 2022.

REIS, Juliana Vieira. **EMPRESA FAMILIAR: DESAFIOS DA GESTÃO.** Serra, 2016.

Monografia - Faculdade Doctum de Administração da Serra.

SILVA, Daniel Neves. **Revolução Industrial; Brasil Escola.** Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Acesso em 21 de novembro de 2022.

SILVA, G. O; SILVA, A.C.M.; VIERIRA, P.R.C.; DESIDERATI M.C.; NEVES M.B.E.

Alfabetização financeira versus educação financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e democráticas. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726/2444>. Acesso: set. 2022.

SOUZA, Dalva Inês de et al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa.** Disponível

em http://www.liberato.com.br/sites/default/files/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf. Acesso em maio 2023.

Usei o dinheiro da empresa para gastos pessoais, e agora? Disponível em:

[https://www.santander.com.br/blog/contas-pessoais-](https://www.santander.com.br/blog/contas-pessoais-empresa#:~:text=%C3%89%20comum%20ver%20empreendedores%20misturando,que%20o%20valor%20seja%20pequeno)

[empresa#:~:text=%C3%89%20comum%20ver%20empreendedores%20misturando,que%20o%20valor%20seja%20pequeno](https://www.santander.com.br/blog/contas-pessoais-empresa#:~:text=%C3%89%20comum%20ver%20empreendedores%20misturando,que%20o%20valor%20seja%20pequeno). Acesso: nov. 2022.

APÊNDICE A – Questionário
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “Empreendedorismo aliado a educação financeira de microempreendedores na Paraíba”, que está sendo desenvolvido pelo aluno Marcos da Conceição Pereira do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação da Prof(a) Sheila Sayuri Kataoka.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas. Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: (83)996212084 - m9nm8b3@gmail.com

Perfil do pesquisado

1 - Gênero

- a) Feminino
 b) Masculino

2 - Faixa etária

- a) até 25 anos
 b) de 26 a 35 anos
 c) de 36 a 45 anos
 d) de 46 a 55 anos
 e) acima de 55 anos

3 – Qual o nível de escolaridade do gestor da empresa?

- Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto. Qual área? _____
 Ensino superior completo. Qual área? _____
 Curso técnico. Qual área? _____

4 - O empreendedor fez algum curso profissionalizante ou superior em administração, contabilidade ou economia?

- Sim Qual área? _____
 Não

5 - Existe algum motivo pelo qual decidiu abrir seu próprio negócio?

- Sim. Qual motivo? _____
 Não

Perfil da Empresa

6 - Qual o período de existência da empresa?

De 1 a 2 anos De 2 a 5 anos De 6 a 10 anos Acima de 10 anos

7 - Quantos sócios possui sua empresa de acordo com o cadastro na Junta Comercial?

Único dono 2 sócios 3 sócios 4 sócios ou mais

8 - Quantos colaboradores sua empresa possui?

1 2 3 4 5 ou mais

9 - A empresa possui profissional contábil?

Sim Não. Por quê? _____

10 - Algum membro da sua família trabalha na gestão da empresa junto com você? Se sim, Qual é o grau de parentesco?

Sim. Parentesco? _____ Não

11 - Com que frequência se retira dinheiro do apurado do caixa para uso pessoal?

Diariamente Semanalmente Mensalmente
 Anualmente Sem frequência definida

12 - Existe alguma forma utilizada para detalhar os lucros e prejuízos? Se sim, qual?

Sim. Qual? _____

13 - As movimentações bancárias da empresa são feitas através de conta própria ou em conjunto com a conta pessoal?

Conta própria
 Conta conjunto

14. Quando sobra dinheiro você...

Repõe estoques
 Investe no patrimônio do estabelecimento
 Investe no patrimônio próprio
 Melhora as instalações do estabelecimento

Outros _____

15. Quando falta dinheiro você...

Recorre a empréstimos bancários

Aplica recursos próprios no estabelecimento

Elimina despesas

Outros _____

16. O dono recebe salário fixo? Se sim, qual o valor do pagamento?

SIM () Até meio salário () Um salário () Meio Salário () Mais de um salário

NÃO

17. É realizado algum tipo de controle de estoques na empresa?

Sim. Qual? _____

Não

18. Existe algum método de controle de caixa no qual registra as compras e vendas da empresa?

Sim. Qual? _____

Não

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E
CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)

Prezado(a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA**,

O pesquisador Marcos da Conceição Pereira convida você a participar da pesquisa intitulada “**Empreendedorismo aliado à educação financeira de Microempreendedores individuais na Paraíba**”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar o modo como os microempreendedores individuais operam no gerenciamento de seus negócios utilizando a educação financeira como um auxílio. Já os objetivos específicos são 1) Identificar as características dos MEIs dos diferentes ramos de comércio voltados para o turismo na Paraíba; 2) Identificar a utilização do conhecimento financeiro pelos MEIs dos diferentes ramos de comércio voltados para o turismo na Paraíba; 3) Identificar os instrumentos financeiros utilizados na gestão de recursos pelos MEIs dos diferentes ramos de comércio voltados para o turismo na Paraíba;

A referida pesquisa será realizada através de um Formulário Presencial. Será solicitado aos respondentes de maneira voluntária perguntas relacionadas à gestão de seus negócios, qual seu grau de escolaridade, qual o grau de interesse com a educação financeira, o motivo pelo qual decidiu abrir seu próprio negócio, o período de existência da empresa, o nível de entendimento sobre o gerenciamento financeiro e quais medidas são tomadas no ambiente de trabalho.

Riscos ao(à) Participante da Pesquisa

Os participantes da pesquisa serão abordados de maneira voluntária, sendo necessário dispêndio de um tempo para responder o questionário que será de curta duração. As perguntas são direcionadas ao empreendimento de Microempreendedores na Paraíba, os respondentes podem estar cansados ou não ter interesse na pesquisa, sendo estes os riscos reais ou potenciais.

Benefícios ao(a) Participante da Pesquisa

Com esta pesquisa os participantes se beneficiarão de informações relevantes acerca do interesse dos mesmos sobre gerenciamento de seus empreendimentos, podendo utilizar do resultado da pesquisa para análises de cunho pessoal ou até mesmo profissional.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa

Marcos da Conceição Pereira (Responsável Principal pela Pesquisa)

Sheila Sayuri Kataoka (Orientador da Pesquisa)

Endereço e Informações de Contato da(o) Universidade Federal da Paraíba

Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900, (83) 3216-7457
 Universidade Federal da Paraíba- Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
contabeis@academico.ufpb.br

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UEPB


Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
 Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB Telefone: +55 (83) 3216-7791
 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
 Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h. Homepage:
<http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. É receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa-PB, 04 de abril de 2023.

Ao participante da pesquisa:
 Aceito participar da pesquisa *online* ()
 Não aceito participar da pesquisa *online* ()


 Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela
 pesquisa